



Centro Apologético
Cristão De Pesquisas - CACP

www.cacp.org.br

Índice

INTRODUÇÃO	03
ORGANIZAÇÃO	04
HISTÓRICO	05
AVERSÃO À ASSEMBLÉIA DE DEUS	05
DOCTRINAS	07
- Salvação só na CCB	07
- A CCB é contra o estudo da Bíblia	08
- O uso do Véu	12
- A CCB é contra o ministério pastoral	15
- A CCB é contra o sustento do obreiro	17
- A CCB é contra o dízimo	18
- A CCB e a bebida alcoólica	19
- O batismo e a CCB	23
- Oração só de joelhos?	25
- O ósculo santo	26
- O pecado contra o Espírito Santo	27
- A saudação da CCB	29
- Outras peculiaridades da CCB	31
CONCLUSÃO	32
BIBLIOGRAFIA	33
AUTORES	34

CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

Movimento Contraditório ou Seita?

INTRODUÇÃO

A Congregação Cristã no Brasil (daqui pra frente CCB) é uma organização religiosa *quase* evangélica. Argumentamos assim devido as suas inúmeras doutrinas contraditórias que mais se modelam com heresias de inúmeras seitas pseudocristãs. Verdadeiramente uma grande porcentagem delas realmente constitui em heresias! Muitas das características encontradas nas seitas que lhes fazem ser identificadas como movimentos heterodoxos são também encontradas na CCB, exemplo disso é a crença (não de todos) de que salvação só na CCB. Mas por outro lado a CCB a primeira vista parece ser uma denominação cristã normal como todas as outras, possuem os mesmos hinos, defende o uso da Bíblia, apesar de não incentivar seus membros ao estudo da mesma, possuem usos e costumes nas vestimentas, seu credo doutrinário é impecável (se bem que na prática o negócio é diferente), etc.

Tudo isso ao invés de ser louvável é apenas um laço para os evangélicos menos esclarecidos que pensam poder ter comunhão e considerarem-se irmãos junto com os membros da CCB. Entre eles existe até uma expressão que se tornou conhecida entre muitos; para eles nós somos “**os primos**” e estamos, “**à beira do caminho**” da salvação, por que o caminho na verdade, só se encontra na CCB! Você precisa fazer parte da “**irmandade**”! Com essa aparência de “**cristãos**”, eles conseguem angariar membros de outras denominações evangélicas, através de um proselitismo desonesto (pois são contra o evangelismo). Os métodos são variados, mas o mais usado é o método do sonho e da *pseudoprofecia*. Chegam a profetizar e sonhar falsamente como se Deus estivesse chamando as pessoas para sair do que eles classificam de “**sectários**”, para encontrar a “**graça**” na Congregação. É claro que um neófito na fé que não sabe distinguir entre uma revelação falsa e verdadeira, é preza fácil. Geralmente quando percebem um novo convertido de outra denominação, o primeiro passo é lançar dúvidas sobre sua igreja, alertando que lá os pastores cobram dízimos e que o modo de saudação está errado. Então tratam logo de lançar um convite para uma visita em sua igreja, daí é só um passo para o re-batismo. Após a pessoa se tornar um “**congregado**” e entrar para a

“*irmandade*”, ele já se sente superior aos demais crentes, é o primeiro sintoma de quem se filia a CCB! Por isso, fazem jus ao apelido que lhes dão de “*pescadores de aquário*”.

Organização

Existe uniformidade doutrinária que é mantida através de assembleias anuais, onde são reunidos os corpos sacerdotais (anciãos, cooperadores e diáconos) por três dias. A princípio estas eram realizadas apenas na cidade de São Paulo, porém o número de pessoas fez como que tivessem que ser regionalizadas. Atualmente acontecem em cinco locais diferentes do país (norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul).

Mantém uma cultural oral, não tem publicações (só o relatório anual), não recomenda a leitura de literatura específica, mas somente uma leitura superficial da Bíblia – Afirmam: “*O povo de Deus não tem necessidade de ler leituras religiosas de diferentes princípios. Na Sagrada Escritura existe tudo o que se precisa, individual e coletivamente*” (Livreto da Reunião Geral de 1998).

Não existe cobrança de dízimo e nenhum cargo é remunerado. O resultado das coletas realizadas mensalmente é dirigido para construção de templos, obras de caridades e viagens missionárias. Entretanto, não é a direção da igreja que decide o percentual de valores a ser empregado em cada um dos itens, mas o próprio fiel que, querendo dar sua oferta, indica onde quer que seja empregado.

A Congregação oficialmente não participa de atividades políticas e não indica candidatos, mas debaixo do pano tem até candidatos estigmatizados como *políticos da igreja*.

A administração material é centralizada, em grandes pólos regionais e praticamente inexistente autonomia das congregações locais. Não se sabe o número de membros, pois não há estatística a respeito.

Desde sua fundação até o momento, onde nós sabemos, há duas dissidências, a “*Cristã Universal Independente*” e a “*Congregação Cristã do Brasil Renovada*”.

HISTÓRICO



O fundador da Congregação Cristã no Brasil, Louis Francescon, nasceu em Cavasso Nuovo, província de Udine, Itália, em 29 de Março de 1866. Ainda jovem imigrou-se para os Estados Unidos da América onde teve seu primeiro contato com o evangelho de Cristo através da igreja Valdense. Logo após, fundou com a ajuda de alguns crentes a igreja

Presbiteriana Italiana. No entanto seu questionamento sobre o batismo por aspersão não permitiu tão pouco sua permanência nessa denominação, desligando-se dela algum tempo depois. Em 1907, Francescon tomou conhecimento do movimento pentecostal, através do pastor Willian H. Durham - um dos pioneiros desse movimento. Francescon argumenta que foi batizado no Espírito Santo nesse mesmo ano, recebendo a experiência pentecostal. Em 1909, ele e seu companheiro Giacomo chegam à Argentina. No dia 8 de Março de 1910 chegaram com o trabalho ao Brasil, tendo começado em São Paulo e no Paraná. Eles fundaram de inicio uma igreja com vinte pessoas re-batizadas, oriundas de diversas denominações evangélicas, tais como: Batistas, Presbiterianas, Metodistas e curiosamente apenas um católico. Seu campo de pregação se deu principalmente entre colônias italianas – o movimento se espalhou depois por todo o território nacional.



AVERSÃO À ASSEMBLÉIA DE DEUS

A CCB tem aversão a todas as denominações evangélicas que não rezam pela sua cartilha, mas em particular com sua parceira no pioneirismo pentecostal a *“Igreja Evangélica Assembléia de Deus”*.

Diz o pastor assembleiano Raimundo F. de Oliveira em seu livro: *“Seitas e Heresias – um sinal dos tempos”* que a Congregação *“evita qualquer tipo de relacionamento com a Assembléia de Deus”*. Na verdade o contato em 1920 entre os líderes de ambas as

denominações, foi amistoso segundo consta nas memórias de Gunar Vingren. Acontece, porém, que com o passar dos tempos a CCB foi deixada à mercê da liderança leiga devido às constantes ausências de seu fundador em viagens para o exterior. Foi neste ínterim, onde começou a nascer o orgulho denominacional extremista. Para piorar ainda mais, em 1928 houve um cisma no meio da CCB e a metade dela se filiou à Assembléia de Deus. Acrescenta-se a isso as diferenças de costumes e teológicas que acabou por originar um rompimento irreparável que perdura até hoje. Muitos dos primeiros membros das Assembléias de Deus alegam que o rompimento final foi devido ao costume dos elementos da ceia. Francescon queria celebrá-la com vinho puro (fermentado) e o co-fundador das Assembléias de Deus Daniel Berg entendia que não! Até hoje é costume entre os “glórias”, como já foram chamados, de dizer que a Assembléia de Deus está quase no caminho!

DOCTRINAS

O credo doutrinário da CCB, como já dissemos, é igual a todos os credos das igrejas evangélicas e pentecostais. Acontece que na prática a CCB fica à margem das igrejas evangélicas, não possui o caráter de denominação evangélica. Vejamos algumas doutrinas estranhas praticadas e professadas pela CCB.

SALVAÇÃO SÓ NA CCB

A maioria dos adeptos da CCB defende a idéia errônea de que salvação só é possível na sua própria Igreja: a “*Gloriosa Congregação*”. Desenvolveram a doutrina de auto-salvação, ou seja, salvação só entre a irmandade! Essa doutrina, estranha às Escrituras Sagradas, faz com que os seus adeptos pratiquem um proselitismo agressivo com os outros evangélicos. Isso é herança herdada de sua origem *proselitista*.

A Bíblia deixa claro que para sermos salvos não precisamos da CCB. O que diríamos então das outras igrejas que existiam antes da CCB, não estavam salvos? Ou Jesus precisaria esperar a vinda de Francescon em 1910 para aí então poder começar a salvar as pessoas?!

Vejamos o que nos informa a Bíblia Sagrada:

“E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos” (At 4.12).

“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem” (1Tm 2.5).

“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (Jo 14.6).

Admitir que somente uma denominação religiosa tenha a outorga soteriológica, é um pecado terrível! Quando a CCB se coloca como a única igreja verdadeira, ela está tomando o lugar do único Salvador. A Bíblia é clara que só Jesus é o caminho e não há mediador entre

Deus e o homem a não ser Jesus Cristo. As Igrejas são apenas o meio que leva o homem ao fim, que é a salvação através de Cristo.

A CCB É CONTRA O ESTUDO DA BÍBLIA

É corriqueiro ouvirmos de membros da CCB que a comida servida lá é melhor, isso pelo fato de sair na hora – Ali Deus fala na boca do ancião no instante em que ele abre a Bíblia. Enquanto que os pastores servem comida fria aos seus membros, pois precisam ficar estudando a Bíblia para poder falar ao povo.

O culto na CCB parece mais uma reunião de adivinhos do que um culto de louvor e adoração a Deus. Seus membros ficam esperando que Deus abra a boca do ancião e fale através dele. Dessa maneira ficam esperando soluções imediatistas de seus líderes. Abrem a Bíblia aleatoriamente e onde cair o texto é feito um breve comentário. São os profetas do óbvio! Profetizam e pregam aquilo que é patente aos olhos de todos. Por exemplo, na hora das revelações é dito pelo ancião que: *“Aqui existe irmãos que estão passando por grandes lutas, mas Deus manda lhe dizer que vai te dar vitória!”*. Assim, o adepto sai com a impressão de que *“Deus falou”* com ele. Diante desse quadro estereotipado de uma suposta manifestação do Divino, entendemos o porquê os membros da CCB não estudam a Bíblia. O contexto em que Deus é ali procurado ou invocado não passa de uma cópia do esoterismo, desfocado da teologia bíblica. O que é extrinsecamente revelado nesse contexto não passa de um codilho manipulador de mentes fabulosas.

Sem dúvida o Espírito Santo opera poderosamente na vida de sua Igreja. Contudo a fé nos ensina a crer no Espírito Santo e nos submeter à sua direção. É essa crença que nos leva a preparar-nos pelo exame das Sagradas Escrituras, que é a Palavra de Deus. Diz-nos a Bíblia:

“Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; e são elas que dão testemunho de mim”(Jo 5.39).

“Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá” (I Tm 4.13).

“Quando vieres traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, e os livros, especialmente os pergaminhos” (II Tm 4.13).

“Procura apresentar-te diante de Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”(II Tm 2.15).

*“antes tem seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei(a Bíblia) medita(estuda, lê) de dia e noite”
(Sl 1.2).{grifo meu}*

“Buscai no livro do Senhor e lede” (Is 34.16).

“Não se aparte da tua boca o livro desta lei, antes medita(leia, estude) nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem sucedido” (Jos 1.8).

A CCB não valoriza e nem incentiva o estudo sistemático da Palavra de Deus. Pelo contrário, dizem que o cristão não precisa estudar a Bíblia, pois na hora h o Espírito Santo falará instantaneamente pela boca do crente. Os textos acima falam por si e explicitam que devemos estudar a Bíblia e até lermos bons livros cristãos. Outra coisa que a CCB esquece é que o Espírito só usa um cristão que tem prazer na Bíblia e que nela medita dia e noite. Jesus disse: *“Mas o Ajudador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito” (Jo 14.26).*

Conjecturando: O que o Espírito lembrará? A resposta é *“o que Jesus falou”*. E onde está relatado o que Jesus Falou? É lógico, na Bíblia. Concluimos que quem não estuda a Palavra de Deus e livros afins, não têm como ser usado pelo Espírito de Deus eficazmente. O Espírito Santo não tem como lembrar algo que nós não conhecemos e não estudamos!

OBJEÇÕES:

Geralmente quando estamos dialogando com um adepto da CCB, não é raro granjearmos como respostas textos bíblicos como - Lucas 12.12 e João 14.16,17. Fazem isso para demonstrarem que seus ensinamentos estão baseados na Bíblia. Entretanto, tais argumentos não resistem a um exame minucioso do texto bíblico, pois foram tirados fora de seu contexto. Vejamos o primeiro:

“Porque o Espírito Santo vos ensinará na mesma hora o que deveis dizer.” Lc 12.12

RESPOSTA: Este versículo de maneira alguma está ensinando o crente não estudar a Bíblia. Ele está dentro de um contexto onde Jesus incentiva seus discípulos a confiarem em Deus nas horas de tribulação que viria nos tribunais perante os homens. Isto se cumpriu integralmente na vida dos apóstolos, por exemplo, em Atos capítulo 4; 5.27 em diante; 22.30 e capítulo 23 em diante; capítulo 24 em diante. Nota-se em todos esses textos que a sabedoria com que falavam provinha é claro do Espírito Santo, no entanto eles fazem citações de profecias registradas no Velho Testamento. Uma pessoa que não estudasse as escrituras ficaria impossibilitada de citar tantos versículos assim.

“A letra mata, mas o espírito vivifica”

Costumam citar ainda o velho e costumeiro jargão: “*A letra mata, mas o espírito vivifica*”, baseiam para isso em II Co 3.6.

RESPOSTA: Novamente os adeptos da CCB incorrem em grave erro por não conhecerem as escrituras. O apóstolo está discutindo neste capítulo sobre as duas alianças, os dois ministérios: o da graça e o da lei dada por Moisés. Ele diz realmente que a letra mata, mas qual letra? Estaria o apóstolo ensinando com isso que não se deve estudar a Bíblia? Não. O verso 7 responde: “*Ora, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fixar os olhos no rosto de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual se estava desvanecendo*”. O que foi gravado com letras em pedras? Êxodo 32.16 e 34.1 respondem: “*E virou-se Moisés, e desceu do monte com as duas tábuas do testemunho na mão, tábuas escritas de ambos os lados; de um e de outro lado estavam escritas.” “*E aquelas tábuas eram obra de Deus; também a escritura era a mesma escritura de Deus, esculpida nas tábuas*” e “*Então disse o Senhor a Moisés: Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras; e eu escreverei nelas as palavras que estavam nas primeiras tábuas, que tu quebraste.”**

O Espírito o qual o apóstolo diz que *vivifica* é o espírito da nova aliança dentro da dispensação da graça. Na lei de Moisés qualquer um que a infringisse morreria, ou seja, a letra da lei matava, condenava, julgava. Todavia, na dispensação da graça ou do Espírito, não há morte, mas vida. Cristo nos dá poder para vencer, o que a lei de Moisés não podia fazer. Se não podemos estudar a palavra de Deus (a letra), por que isso, segundo eles, seria lançar mão de

obras da carne – perguntaríamos: Então por que os músicos estudam as letras das músicas? Não é o Espírito que ilumina na hora certa? A letra não mata? Na verdade os membros da CCB conhecem muito mais seu hinário do que a Bíblia!

“Além disso, filho meu, sê avisado. De fazer muitos livros não há fim; e o muito estudar é enfado da carne”. Eclesiastes 12.12

RESPOSTA: O escritor de Eclesiastes não diz que estudar a lei de Deus, que naquele tempo constituía a palavra de Deus ou a Bíblia dos Hebreus, era enfado da carne. Mas o estudar as coisas seculares do mundo! No capítulo 1.18 ele diz: ***“Porque na muita sabedoria há muito enfado; e o que aumenta o conhecimento aumenta a tristeza”.*** Mas qual conhecimento ele está a falar? É claro que é somente o conhecimento do mundo e da carne. O autor explicita isso nos versos a seguir: ***“Eu, o pregador, fui rei sobre Israel em Jerusalém. E apliquei o meu coração a inquirir e a investigar com sabedoria a respeito de tudo quanto se faz debaixo do céu; essa enfadonha ocupação deu Deus aos filhos dos homens para nela se exercitarem. Atentei para todas as obras que se fazem debaixo do sol; e eis que tudo era vaidade e desejo vão. O que é torto não se pode endireitar; o que falta não se pode enumerar. Falei comigo mesmo, dizendo: Eis que eu me engrandeci, e sobrepujei em sabedoria a todos os que houve antes de mim em Jerusalém; na verdade, tenho tido larga experiência da sabedoria e do conhecimento. E apliquei o coração a conhecer a sabedoria e a conhecer os desvarios e as loucuras; e vim a saber que também isso era desejo vão.”***

Porque devemos estudar a Bíblia

a) *Ela é o manual do crente na vida cristã e no trabalho do Senhor.* O crente foi salvo para servir ao Senhor (I Pe 2.9; Ef 2.10). Sendo a Bíblia o livro texto do cristão, é importantíssimo que este a maneje bem para o eficiente desempenho na missão de pregar o evangelho. Esse é o chamado do cristão. Todo bom profissional sabe usar bem a sua ferramenta de trabalho – e todo bom crente sabe manejar bem a sua Bíblia (I Tm 2.15).

b) *A Palavra de Deus Alimenta a nossa Alma.* Disse Jesus: ***“Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”*** (Mt 4.4).

c) *A Palavra de Deus é a espada que o Espírito Santo usa: “e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus” (Ef 6.17).*

d) *Só através do estudo da Bíblia é que iremos conhecer a vontade de Deus para nossas vidas. Quem não estuda a Bíblia não sabe o que Deus ou como quer direcionar a sua vida. Só na Palavra encontramos a verdade - “Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito” (Jo 15.7)*

O USO DO VÉU E DO CABELO



Os legalistas da CCB dizem que a mulher que corta os seus cabelos vai para o inferno. Outros ainda acrescentam que é importante e necessário o uso do véu no culto. Alguns chegam a arvorar que o cabelo quando cortado, devido a sua importância e santidade, é misteriosamente guardado em uma caixa de ouro celestial! Isso é absurdo! Não passa de uma lenda para provar uma doutrina sem o devido embasamento teológico! O texto, do qual a CCB tirou essa aberração doutrinária é I Co 11.1-16.

Logo abaixo iremos mostrar que o cabelo e o véu, ou qualquer doutrina que o homem possa engendrar, jamais poderá substituir a graça de Deus.

Todavia para extrairmos uma interpretação correta do referido texto, iremos analisar a opinião de alguns teólogos e historiadores, que com toda segurança e sinceridade escreveram sobre o assunto. Segue o comentário do livro do - Dr. OPINAM C. Stamps: *“Paulo sustenta que o homem é a cabeça da mulher. Este fato subentende a subordinação da mulher. Deste modo, estabelece-se uma cadeia de comando: Deus, Cristo, o homem, a mulher. A partir desta proposição deduzem-se decorrências práticas. As mulheres estão erradas, se de qualquer forma, modificam suas diferenças em relação aos homens. Esta admoestação é verdadeira em qualquer circunstância. Paulo dá o exemplo da diferença no vestir. Uma das maneiras de se ver esta diferença estava na maneira dessas mulheres manterem o cabelo. Este devia permanecer de tal maneira que distinguissem os homens das mulheres. O cabelo da mulher simbolizava sua*

submissão e lealdade a seu marido (por causa do costume da época). Paulo também declara que o cabelo longo é uma vergonha para o homem.”

O Comentário da Bíblia Explicada: *“A mulher cobria a cabeça nos dias de Paulo, como sinal de modéstia e subordinação ao marido, e para demonstrar a sua dignidade. O véu significava que ela devia ser respeitada e honrada como mulher casada. Sem véu, ela não tinha dignidade; os homens não respeitavam mulheres sem véu, pois deste modo elas se exibiam pública e indecorosamente. Sendo assim, o véu era um sinal do valor, da dignidade e da importância da mulher conforme Deus a criou (conceito da época). O princípio subjacente no caso do véu, ainda é necessário hoje. A mulher cristã deve vestir-se de modo modesto e cuidadoso, honroso e digno, para sua segurança e seu devido respeito aonde quer que for. A mulher, ao vestir-se de modo modesto e apropriado para a glória de Deus, ressalta a sua própria dignidade, valor e honra que Deus lhe deu. Era costume oriental, no tempo dos apóstolos, a mulher cobrir o rosto com o véu quando andava nas ruas, porém podia dar-se o caso, enquanto ela lavava roupa no córrego, passar algum homem, e encará-la. Mesmo assim, no caso de não ter o véu disponível, teria um recurso: cobrir o rosto, com o seu cabelo comprido. Assim ela ter cabelo comprido lhe era “honroso”, mostrando que não era mulher destituída de pudor.”*

Citarei ainda o Manual Bíblico do Dr. Halley: *“Era costume nas cidades gregas e orientais as mulheres cobrirem a cabeça, em público, salvo as mulheres devassas (prostitutas). Corinto estava cheia de prostitutas, que funcionavam nos templos (de Afrodite). Algumas mulheres cristãs, prevalecendo-se da liberdade recém achada em Cristo, afoitavam-se em por de lado o véu nas reuniões da igreja, o que horrorizava as outras mais modestas. Diz-lhes o apóstolo que não afrontem a opinião pública com relação ao que é considerado conveniente à decência feminil. Homens e mulheres têm o mesmo valor a vista de Deus. Há, porém, certas distinções naturais entre homens e mulheres, sem as quais a sociedade humana não poderia existir. Mulheres cristãs vivendo em sociedade pagã (pessoas que não conhecem a Deus), devem ser cautelosos sem suas inovações, para não trazer descrédito à sua religião. Geralmente vai mal quando as mulheres querem parecer homens.”*

Não devemos dar valor ao que não é valorizado

A verdade é que o uso do véu era algo peculiar da igreja dos Coríntios, era um problema local. Não podemos transformá-lo em doutrina universal para a igreja! Mesmo

porque, o apóstolo dos gentios nunca ensinou sobre o uso do cabelo e do véu para outras igrejas. Em nenhuma outra epístola iremos encontrar tal ensinamento. Contudo se as mulheres da CCB fossem praticar realmente o versículo, teriam que usá-lo fora da igreja também como fazia as mulheres da época, e não somente durante o culto! Tudo isso mostra a incoerência da CCB em sustentar uma doutrina extra-bíblica.

É oportuno chamar a atenção para dois textos do V.T sobre esse tema:

“Então, se rapará” (aqui está se referindo a purificação do leproso, independentemente do sexo)- *Levítico 13.33*

“Então, a trará para a tua casa, e ela (a mulher) rapará a cabeça”.(lei acerca da mulher prisioneira) - *Deuteronômio 21.12*

Nestes dois textos vemos a Lei de Deus determinar que o cabelo da mulher fosse rapado.

No primeiro caso temos a purificação da mulher leprosa, que quando curada da lepra tinha que rapar totalmente a sua cabeça. Depois, o caso da mulher que era presa nas guerras e trazida para o meio do povo de Deus, esta para ser recebida entre o povo, deveria rapar a cabeça.

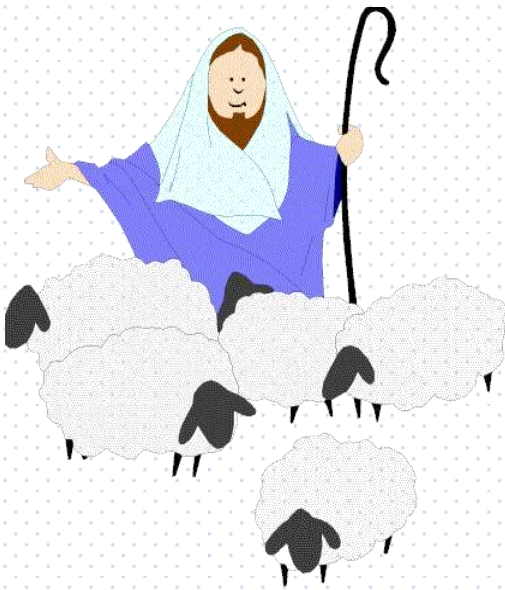
Deus poderia curar a mulher leprosa sem ser necessário determinar que sua cabeça fosse rapada. A mulher capturada na guerra poderia ser recebida entre o povo judeu sem precisar ter o seu cabelo cortado. Conjecturamos, diante dos textos bíblicos, que *“se o cabelo fosse tão importante, como muitas vezes é pregado na CCB, será que nesses dois textos Deus ordenaria o seu corte a ponto de que essas mulheres ficassem totalmente rapadas?”*

A exegese correta, do referido texto (I Co 11.1-16), ocorre quando fazemos uma contextualização antropológica dos costumes dos povos primitivos (Cf. Gênesis 38.14-15). Comparando o texto da carta de Paulo com o livro de Gênesis chega-se a conclusão que o cabelo e o véu são uma questão de cultura e costumes de tempos bíblicos. Para os coríntios o cabelo (que era dado em lugar do véu), é sinônimo de santidade e honra, mas o mesmo véu em Gênesis é usado como disfarce para Tamar (nora de Judá) passar-se por uma prostituta. Não podemos entender isso se não levarmos em conta os costumes da época e seus valores

culturais. Agora, isso não tem nada a ver com a dogmática cristã de fé e conduta arvorado pela CCB.

Endossamos plenamente o que Paulo disse: *“Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem tampouco as igrejas de Deus”* (I Co 11.16).

A CCB É CONTRA O MINISTÉRIO PASTORAL



Os membros da CCB costumam dizer que em sua igreja não existe pastor, pois o único pastor deles é Jesus. Costumam chamar o líder ou dirigente da igreja de “ancião”. A palavra “pastor” tomou um tom pejorativo entre eles. Costumam falar sobre como devemos tomar cuidado com os falsos pastores e como eles enganam as pessoas! Mas se há o falso é notório que há também o verdadeiro. Não podemos desprezar uma nota verdadeira por que no mercado está correndo dinheiro falsificado!

Embora a CCB não aceite o Ministério pastoral a Bíblia, contudo é clara sobre o assunto:

“e vos darei pastores segundo o meu coração, os quais vos apascentarão com ciência e com inteligência” (Jr 3.15).

“E levantarei sobre elas pastores que as apascentem, e nunca mais temerão, nem se assombrarão, e nem uma delas faltará, diz o Senhor” (Jr 23.4).

“E ele (Jesus) deu uns como apóstolos, e outros como profetas, e outros como evangelistas, e outros como pastores e mestres” (Ef 4.11).

“Lembrai-vos dos vossos pastores, os quais vos falaram a palavra de Deus, e, atentando para o êxito da sua carreira, imitai-lhes a fé” (Hb 13.7).

“Obedecei a vossos pastores, sendo-lhes submissos; porque velam por vossas almas como quem há de prestar contas delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil” (Hb 13.17).

Na CCB não é possível obedecer aos textos acima, pois eles não aceitam o ministério pastoral. Isto é apenas uma questão de coerência: *“Cristãos são ovelhas e ovelhas são submissas a um pastor humano levantado por Cristo”* (Leia: Ef 4.11; Hb 13.7 e 17). A verdadeira Igreja de Jesus Cristo têm pastor. Assim a CCB está fora dos parâmetros dessa realidade neo-testamentária. Dizem que um homem não pode ser pastor de uma igreja, mas quem afirmou que nos daria pastores, foi o próprio Deus! Desobedecer a isso é afrontar o que Ele determinou; é insurgir contra sua autoridade e Palavra. As alegações da CCB são no mínimo infantis e de uma pobreza franciscana! O texto mais usado por eles é João capítulo 10 que diz: *“Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem”*. Mas mesmo este texto não representa nenhum obstáculo ao ministério pastoral, muito pelo contrário – o confirma. Outro texto muito usado é o Sl 23 – *“O Senhor é o meu pastor”* e realmente o Senhor é o Sumo Pastor (I Pe 5.4) e se há sumo pastor é claro que há também subpastores ou pastores auxiliares da obra de Jesus. Ora, a Bíblia diz que Jesus é nosso Sumo Sacerdote (Hebreus 8.1), mas também diz que nós somos sacerdotes igualmente (Apocalipse 1.6). Veja que um não exclui o outro, da mesma maneira acontece com o cargo de pastor.

Para encerrar gostaríamos de fazer a seguinte pergunta: Os anciãos da CCB não apascentam as ovelhas com; conselho, instrução e pregações? É claro que sim. Os anciãos da CCB fazem o papel de pastor, porém sem usar o rótulo. E o próprio Jesus ordenou isso a Pedro: *“Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas”*.

SÃO CONTRA O SUSTENTO DO OBREIRO

“Outras igrejas despojei, recebendo delas salário, para vos servir” (II Co 11.8).

Paulo recebeu salário de certas igrejas em seus dias para servir aos crentes de Corinto. A CCB, porém, afirmam que o pastor ou obreiro que recebe salário é mercenário e ladrão. Preferimos ficar com a Bíblia a ficar com as opiniões da CCB.

A respeito do salário e sustento do pastor ou obreiro a Bíblia diz ainda, entre outras coisas, o seguinte:

- a) O pastor ou obreiro que se dedica à obra ministerial é digno do seu salário (I Tm 5.18).
- b) Paulo ensinou a Igreja de Corinto a sustentar os obreiros do evangelho (I Co 9.4-14).
- c) O mesmo apóstolo Paulo advertiu ao pastor Timóteo a não cuidar de negócios terrenos com o fim de sustentar-se, dedicando-se somente a pregação do evangelho (II Tm 2.4).
- d) O apóstolo Pedro disse que a única ocupação dele e de seus companheiros de Ministério eram a oração e a pregação do evangelho (At 6.4).
- e) Simão e André abandonaram a profissão que exerceram por anos para se dedicarem unicamente ao ministério da Palavra (Mc 1.18).
- f) Os apóstolos e Jesus viviam das ofertas que recebiam. Em João 12.6 lemos que havia uma bolsa para receber as ofertas.

Diante disto, quem se opõe ao sustento dos pastores e obreiros opõe-se à própria Palavra de Deus.

=====

A CCB É CONTRA O DÍZIMO

O dízimo é o principal cavalo de batalha da CCB contra as igrejas evangélicas. Quem escuta um membro da CCB atacar o sistema de contribuição nas igrejas evangélicas tem a impressão que na CCB não existe nenhuma forma de arrecadação de dinheiro. Contudo, ledo engano!

Ensinam os anciãos da CCB, e seus adeptos vivem alardeando que o dízimo faz parte dos preceitos da lei e como esta foi abolido por Cristo. Como será então que eles mantêm a estrutura econômica de sua organização? Apesar da CCB não ensinar a respeito dos dízimos, eles possuem múltiplas maneiras de arrecadação. Essas ofertas muitas vezes chegam a ultrapassar o valor do dízimo. O sistema de ofertas na CCB funciona da seguinte maneira:

1. *Oferta da Piedade.*
2. *Oferta para compra de terreno.*
3. *Oferta para fins de viagem.*
4. *Oferta para conservação de prédios.*
5. *Oferta de votos.*

A Bíblia ensina e nós cristãos evangélicos acreditamos que o dízimo é santo (Lv 27.30); a CCB diz que o dízimo é para ladrões. A Bíblia diz que é para o Senhor (Ml 3.8-11). A CCB diz que o dízimo é coisa da lei. A Bíblia afirma que o dízimo era praticado antes da lei Mosaica e a Igreja apostólica acompanhou essa prática (Gn 14.18-29; Hb 7.8-9). Quem começou a dar o dízimo foi o pai dos crentes, Abraão e para que essa bênção continue a fluir em nossas vidas devemos ser fiéis (Gl 3.14).

É preciso salientar também que o dízimo, no período da Graça de Cristo, não é dado com o objetivo de salvação, mas é dado com amor – Deus ama aos que ofertam com alegria (II Cor 9.7). Cada oferta é como se fosse uma semente de bênçãos que no momento oportuno todos colheremos (II Co 9.10). A obrigatoriedade legal de Ml 3 passou com a Graça (Cl 2.14), mas a

sua moral continua viva e precisamos contribuir com a obra de Deus! Hoje, senão dermos dízimos não seremos jogados ao inferno, mas como disse Paulo - "*O amor de Cristo nos constrange*", por isso ajudamos (II Co 5.14).

Que nunca nos deixemos contaminar pela avareza (Cl 3.5) e devolvamos a Deus o que lhe pertence.



A CCB E A BEBIDA ALCOÓLICA

A problemática da embriagues, devido ao uso de bebidas alcoólicas entre os membros da CCB, já lhes valeram a antonomásia de "*Congregação Cristã do Barril*". Isto porque, em suas festas sociais não se intimidam em se embriagarem perante crentes e incrédulos.



Os membros da CCB devido a essa questão alcoólica tornaram-se péssimos paradigmas para o cristianismo. Para esses, cai como uma luva às palavras do apóstolo Paulo: "***Assim, pois, por vossa causa, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios...***" (Romanos 2.24).

O beber socialmente tem sido o argumento que tem levado a muitos á beira da escravidão alcoólica. Haja vista que alguns começaram com uma simples bala de licor e hoje ébrios a beira da calçada. Os centros de recuperação de "alcoólicos anônimos" continuam lotados, enquanto que até sistemas religiosos endossam praticas como essa.

Vejamos alguns conselhos bíblicos:

"Ai daquele que dá de beber ao seu próximo..." (Hb 2.15-16).

"Mas também estes cambaleiam por causa do vinho, e com a bebida forte se desencaminham; até o sacerdote e o profeta cambaleiam por causa da bebida forte, estão tontos do vinho, desencaminham-se por causa da bebida forte; erram na visão, e tropeçam no juízo" (Is 28.7).

“Não é dos reis, ó Lemuel, não é dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte; para que não bebam, e se esqueçam da lei, e pervertam o direito de quem anda aflito”(Pv 31.4-5).

“O vinho é escarnecedor, e a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que neles errar não é sábio” (Pv 20.1).

“Não olhes para o vinho quando se mostra vermelho (fermentado), quando resplandece no copo e se escoo suavemente” (Pv 23.31).

“Beberão, e cambalearão, e enlouquecerão, por causa da espada, que eu (o Senhor) enviarei entre eles” (Jr 25.16).

Os textos acima falam por si.

OBJEÇÕES: Grupos religiosos que admitem bebida alcoólica, como é o caso da Congregação, se estribam na passagem da ceia, onde Jesus utilizou-se do vinho. Raciocinam então: Se Jesus bebeu, nós podemos beber também!

RESPOSTA: Os evangelhos sinópticos empregam a expressão: *“fruto da vide”* (Mt 26.19 ; Mc 14.25 ; Lc 22.18).

O fruto da vide é o único vinho verdadeiramente natural contendo aproximadamente 20% de açúcar e nenhum álcool. A fermentação destrói boa parte do açúcar e altera aquilo que a videira produziu. O vinho fermentado não é produzido pela videira. O Senhor instituiu a ceia quando Ele e seus discípulos estavam celebrando a páscoa. A lei da páscoa em Êxodo 12.14,20 proibia durante a semana daquele evento a presença de *“seor”* (Êxodo 12.15), que era a palavra hebraica para fermento ou qualquer agente fermentador. No tempo antigo era obtido especialmente da espuma espessa da superfície do vinho quando em fermentação. Além disso, todo o *“hametz”*, ou seja, qualquer coisa fermentada era proibida (Ex 13.7; 12.19). Deus dera essa lei por ser a fermentação o símbolo da corrupção e pecado. Diante dessa conjectura defendemos que o vinho da ceia de maneira alguma era fermentado tendo o teor de bebida forte!

OBJEÇÃO: Alegam ainda que Jesus não só transformou água em vinho na festa de casamento em Cana da Galiléia como também o bebeu, e acrescentam que aquele vinho não era o da santa ceia, mas vinho comum.

RESPOSTA: Faz-se necessária uma nota de esclarecimento a respeito desta passagem. Comenta o pastor Antonio M. N. Vieira em lições bíblicas que: *A palestina, antiga Canaã, sempre foi um dos maiores produtores de uva do mundo (Nm 13.23). Por isso, seus moradores produziam diversos tipos de vinho, ou seja, com e sem fermento, azedo, etc. No versículo em apreço (2.3), encontramos o termo grego “oinos” (suco), “yayin” (hebraico), diferente de “sikera” (palavra semítica) e “shêkhâr” (hebraico) que significam “bebida forte”, alcoolizada (Lc 1.15), e “gleucos” (grego), “bebida embriagante” (At 2.13). O vinho sem fermento “oinos”, era muito apreciado por todos, pois além de estimulante ao apetite, era um fortificante para o sangue e alimento protético para o organismo... o Filho de Deus fez questão de estabelecer o fruto da vide (“oinos”) como símbolo do seu sangue que ia ser derramado, para a remissão de nossos pecados (Mt 26.27-29; 1 Co 11.25).”*

O sacerdócio cristão

Falou também o Senhor a Arão, dizendo: Não bebereis vinho nem bebida forte, nem tu nem teus filhos contigo, quando entrardes na tenda da revelação, para que não morrais; estatuto perpétuo será isso pelas vossas gerações, não somente para fazer separação entre o santo e o profano, e entre o imundo e o limpo,(Lv 10.8-10).

De acordo com o texto de Levítico nenhum sacerdote deveria beber bebida alcoólica, com o fim de desempenhar suas funções sacerdotais diante de Deus. A pergunta é: qual seria a funcionalidade moral dessa questão para a Igreja de Jesus? Leiamos: ***Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (IP 2.9).*** O apóstolo Pedro está falando a respeito da Igreja de Jesus. Notem que ela é chamada de “*sacerdócio real*”. Deus levantou uma Igreja sacerdotal, ou seja, intercessora e que ora em favor do mundo. E é claro que o nosso Deus, que da Lei trouxe a Graça, não mudou seus padrões de santidade. E ainda: ***“...e nos fez reino, sacerdotes para Deus, seu Pai, a ele seja glória e domínio pelos séculos dos séculos. Amém” (Ap 1.6).***

“...e para o nosso Deus os fizeste reino, e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra” (Ap 5.10).

Quando aceitamos o Senhor Jesus como sendo nosso único salvador, nos tornamos sacerdotes de Deus. Então devemos cumprir a Palavra que diz: ***“Não bebereis vinho nem bebida forte”*** (Lv 10.8).

Fizemos uma pesquisa em várias casas de recuperação de alcoólatras, sendo muitas delas não são religiosas. Em conversa com alguns que lideram essas casas ficamos surpresos com as suas convicções em relação à bebida. Disseram-nos que uma das maiores hipocrisias da sociedade é o *“beber socialmente”*. As pesquisas mostram que todos que chegaram ao ponto de se tornarem alcoólatras iniciaram com apenas um gole sem malícia.

Veja o depoimento de José M. de Melo, ex-alcoólatra: ***“A incontestável realidade é que o beber apenas um aperitivozinho diariamente não nos outorga nenhum privilégio. Preferível lhe seria... sofrer uma terrível e nauseante “ressaca”, por embriagar-se desenfreadamente uma única vez na vida, que paulatinamente ir sendo envolvido pelo álcool...”*** (Da Escravidão Alcoólica à Libertação Cristã; pág. 21 ed. 1982 – itálico do original)

Como cristão, ao ouvir esses depoimentos, fiquei mais convicto que devemos nos abster desse veneno que é a bebida.

Meu ministério sacerdotal não pode ser quebrado por esse repugnante vício. Você que é servo de Deus não deve se envolver com esse mal e sim tirar os que nele estão submergidos. Como alguém que bebe poderá pregar a um viciado e ainda ser um bom paradigma? Dizer que Jesus liberta, enquanto eu mesmo sou escravo da bebida? Isto seria bater de frente com Romanos capítulo 2 que afirma o seguinte: ***“tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? Tu, que dizes que não se deve cometer adultério, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, roubas os templos? Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?”***

Ainda que a doutrina dessa igreja permita tal coisa, a Palavra de Deus, contudo é mais forte que todas as doutrinas humanas. E digo mais, se a sua igreja aceita o *“beber socialmente”*, isto não é um bom sinal de saúde espiritual!

A CCB ALEGA QUE SÓ O SEU BATISMO É CORRETO



A CCB não reconhece o batismo efetuado por ministros do Evangelho de outras denominações, mesmo que seja por imersão, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mt 28.19). Não condenamos a fórmula adotada pela CCB para batizar os seus adeptos. É verdade que não concordamos com a maneira pela qual ela ministra o batismo nas águas, ou seja, o candidato ao batismo não recebe nenhum preparo teológico ao se batizar. Há pessoas que se batizam ainda com vícios e que não teve uma experiência do novo nascimento, ficando à mercê do sentimentalismo. Acreditam que se Deus tocar na pessoa na hora do batismo, ela pode naquele momento ser batizada e ser salva. Fazem isso devido a uma exegese estereotipada do texto bíblico de Atos 2.38. Acreditam que as águas do batismo podem purificar os homens de pecados.

A problemática toda recai nos argumentos levantados pela CCB, para não reconhecer o batismo de outras denominações. Analisemos os principais:

- O batismo de outras comunidades cristãs evangélicas está errado, porque utilizam a expressão “*eu te batizo*”. A CCB entende que ao dizer “*eu te batizo*” é a carne que opera no homem, colocando-se na frente de Deus.
- O batismo só é valido se efetuado com está formula: “*Em nome do Senhor Jesus te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*”.
- O batismo da CCB purifica o homem do pecado.

RESPOSTA: O primeiro argumento da CCB é pueril. Ora, qual a diferença entre a expressão, “*eu te batizo*”, e a da CCB, “*te batizo*”? Na primeira expressão o sujeito está explícito; na segunda o sujeito está oculto. Das duas, uma: Ou a CCB pensa que no ato batismal não é o homem que batiza, mas Deus, ou eles não conhecem a língua portuguesa! É claro que é o homem que efetua o batismo, pois Jesus mandou que os discípulos assim o fizessem. Além disso, se, pelo fato de utilizar a expressão “*eu te batizo*”, estivéssemos errados e ofendendo a

Deus, então João Batista não estaria certo tão pouco quando batizou Jesus. Naquela ocasião João usou a seguinte expressão: “*Eu vos batizei em água; ele, porém, vos batizará no Espírito Santo*” (Mc 1.8) e “*Eu, na verdade, vos batizo em água*” (Mt 3.11). Será que a CCB acha que João Batista estava errado também?

O segundo argumento da CCB acerca da fórmula batismal é uma prova factual de que essa denominação não conhece a Bíblia. Eles criaram uma fórmula que não existe nas escrituras. A menção do batismo em nome de Jesus (Atos 2.28; 8.16; 10.48 e 19.5) encontra-se em passagens que não tratam da fórmula batismal, e, sim, de atos ou eventos feitos em nome de Jesus. Tudo o que é feito na vida da Igreja orbita em torno do nome de Jesus. Veja o que diz o apóstolo Paulo em Colossenses 3.17: “*E tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai*”. O cristão quando se reúne no templo, se reúne em nome de Jesus. Quando louva a Deus com cânticos, louva em nome de Jesus. Quando uma criança é apresentada, apresentamos em nome de Jesus... E quando realizamos um batismo, realizamos em nome de Jesus, mas de acordo com a fórmula dada por Cristo: “*Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo*” (Mt. 28.19). Os textos do livro de Atos só nos mostram essa realidade e não uma fórmula batismal fora da contextualização ensinada por Jesus.

Vejamos o que nos dizem algumas passagens: Atos 2.38 – “*Em nome de Jesus Cristo*”; Atos 8:16 – “*em nome do Senhor Jesus*”. Se essas passagens revelassem a fórmula batismal, seriam iguais, pois qualquer fórmula é padronizada. O que a Palavra está dizendo é que as pessoas eram batizadas na autoridade do nome do Senhor Jesus. Mesmo porque não é possível que Pedro, pouco tempo depois da ordem de Jesus em Mateus 28.19, agisse de modo tão diferente ao mandamento.

O terceiro argumento é de que o batismo na CCB purifica o homem do pecado. Tal afirmação é desprovida de base bíblica. Basta somente um pequeno versículo bíblico como o de I João 1.7 para lançar por terra essa heresia medieval: “*...e o sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo pecado*”. O que nos purifica é somente “**O SANGUE DE JESUS CRISTO**”. Em Marcos 16.16 é dito que: “*Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado*”. Não é dito que quem não crer e não for batizado será condenado, mas apenas quem não crer. O ladrão da cruz não teve tempo para se batizar, mas creu no Senhor, recebeu a remissão dos seus pecados pelo seu sangue e foi salvo (Lc 23.43).

ORAÇÃO SÓ DE JOELHOS?



A Bíblia diz: “*Orai sem cessar*” (I Ts 5.17). Na CCB os crentes são obrigados a orar somente ajoelhado. Não podem obedecer ao texto citado, pois para obedecê-lo teriam de permanecer ajoelhados sem cessar. Tentam os líderes da CCB provar com Filipenses 2.10 que somos obrigados a orar somente ajoelhados. Esse texto refere-se ao fim dos tempos. Nesse contexto escatológico todos, crentes e ímpios, terão de reconhecer Jesus como Senhor e dobrarão seus joelhos em sua presença.

Citaremos alguns textos a respeito da oração e sobre a posição que se deve orar:

- a) Jesus orou em pé, diante do túmulo de Lázaro, e sua oração foi ouvida (Jo 11.41,42). Portanto orar em pé não é pecado e nem errado.
- b) Jesus orou na cruz (Lc 23.34-46).
- c) O profeta Jonas orou no ventre de um grande peixe (Jn 2).
- d) O rei Ezequias orou deitado e Deus ouviu-lhe o clamor (II Rs 20.1-5), provando assim que Deus não olha para a posição do corpo, mas para o coração.
- e) O publicano orou em pé e desceu justificado para casa (Lc 18.13-14).
- f) O cego de Jericó orou assentado à beira do caminho e recebeu o milagre (Mc 10.46-52).

“NÃO É A POSIÇÃO DO CORPO, O QUE INTERESSA PARA DEUS É A ATITUDE INTERNA DO CORAÇÃO”. Sempre que possível os cristãos oraram ajoelhados. Porém, não fazemos da questão de orar de joelhos um dogma de fé inflexível. Somos livres para orar da maneira mais favorável, sem cessar, em qualquer lugar. Imagine as pessoas que tem problemas físicos como, por exemplo, os paraplégicos que não podem ajoelhar - Será que Deus não ouviria a oração de tais pessoas? Veja a incoerência das doutrinas inventadas pela CCB!

O ÓSCULO SANTO



A Bíblia mostra, em algumas epístolas, que os irmãos se saudavam com um beijo no rosto em sinal de cordialidade e cumprimento (Rm 16.16). Era um costume da época, como o nosso hoje, de saudar uns aos outros com um aperto de mão. O ósculo não é colocado como uma doutrina ou ensinamento. Era apenas um gesto de cordialidade que deveria haver entre os irmãos. Em nossas igrejas o povo é livre para saudar, não frisamos o ósculo pelo fato da inconveniência. A Bíblia nos ensina a evitar a aparência do mal (I Ts 5.22). Na nossa sociedade, homem beijando homem é um tanto desconfortável, sendo considerada uma prática libidinosa. Não queremos causar escândalos a ninguém (Rm 14.13) e por isso evitamos a prática do ósculo.

É interessante notarmos que o ósculo da Bíblia é diferente do praticado pela CCB. Na CCB homens não podem saudar as mulheres e vice-versa. Já nos tempos bíblicos o ósculo era prática comum entre homens e mulheres e não havia essa divisão de sexo - *“Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.” (Rm.16:16)*. Para o apóstolo Paulo todos eram iguais perante Deus, não havendo homem ou mulher (Gl 3.27-28).

O beijo ou ósculo, que é tão venerado pelos membros da CCB, foi parte de uma história triste. Judas traiu o seu mestre com um beijo - *“Jesus, porém, lhe disse: Judas, **com um beijo trais o Filho do homem?**” (Lc 22.48)*.

Ademais disso, os membros da CCB para serem coerentes deveriam saudar-se nas ruas com ósculo santo, pois assim faziam os primeiros cristãos. Mas não o fazem porque consideram a prática em público inconveniente.



O PECADO CONTRA O ESPÍRITO SANTO



Entendem que o adultério é o pecado contra o Espírito Santo de que fala a Bíblia. Grande percentagem de desviados e até andarilhos e mendigos que já conheci, são desviados da CCB. Isso ocorre pelo fato de acharem que não existe mais perdão para eles.

O que é blasfêmia contra o Espírito Santo?

Conforme a popularidade de Jesus crescia, seus inimigos procuravam, desesperadamente, meios para explicar seus maravilhosos poderes. Finalmente, decidiram alegar que ele expulsava demônios pelo poder do próprio Satanás (Mateus 12.22-32; Marcos 3.22-30; Lucas 11.14-23). Jesus respondeu com três argumentos e uma advertência.

Seus argumentos foram os seguintes:

1. Satanás não atacaria a si mesmo, pois ninguém luta contra si mesmo.
2. Se eu expulso demônios por Satanás, como seus filhos os expõem?
3. Para roubar a casa de um homem forte, tem-se primeiro que amarrá-lo. Expulsando demônios, estou amarrando Satanás, de modo que eu possa cumprir minha missão de resgatar àqueles que Satanás mantém cativos.

Sua advertência foi: *"Em verdade vos digo que tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e as blasfêmias que proferirem. Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno."* (Marcos 3.28-30).

O que é este pecado imperdoável? Muitos trechos ensinam que é possível ir tão longe de Deus que não se pode retornar. Paulo adverte sobre consciências insensíveis (I Tm 4.2). A epístola de Hebreus fala de corações endurecidos (capítulo 3) e daqueles que não podem ser trazidos de volta ao arrependimento (capítulo 6). João fala daqueles cujos pecados levam à morte, uma vez que eles se recusam a se arrependerem e a confessá-los (I Jo 5.16-17). O próprio Jesus fala do solo que foi pisoteado e compactado ao ponto em que nenhuma semente

pode germinar (Lc 8.5). Cada passo que damos afastando-nos de Deus aproxima-nos do ponto sem retorno. Podemos perder o poder moral para mudar e voltar ao Senhor.

O problema, naturalmente, não está na vontade de Deus de perdoar o pecador (Lc 15; 2 Pe 3.9). Deus, alegremente aceita e perdoa a todos que se arrependem. O problema está em que alguns rejeitam cada tentativa de Deus para motivar o arrependimento. Depois que Jesus deixou a terra, o Espírito Santo veio para revelar a mensagem final da salvação. Para aqueles que a recusam e se voltam contra o Espírito Santo, Deus não tem nenhum outro plano. Não há outro sacrifício pelo pecado (Hb 10.26-31). Aqueles cujo estado endurecido faz com que recusem o rogo final de Deus, nunca serão perdoados. Esta é a blasfêmia contra o Espírito Santo. Queira Deus conceder-nos corações tenros para prontamente responder à sua palavra.



A CCB ALEGA QUE A SUA SAUDAÇÃO É A ÚNICA CERTA



-“A paz do Senhor irmão!

- “Amém!”

O diálogo acima é um exemplo corriqueiro de quem quer ter comunhão com um membro da CCB. Repare que eles não devolvem a paz (Lc 10. 5,6), mas um amém seco, por que acreditam que essa saudação está incorreta.

Se formos seguir a atitude preconceituosa dos adeptos da CCB, a saudação adotada por eles seria passível de questionamento. Esse tipo de coisa não ocorre entre outras denominações evangélicas, pelo fato de se respeitarem mutuamente. A CCB acusa e critica os demais evangélicos de saudar com a “Paz do Senhor” em hebraico “*Shallon Adonay*”. Citam para justificar esse conceito a seguinte expressão: “*Devemos saudar com a paz de Deus, e nunca com a paz do Senhor, porque existem muitos senhores, mas Deus é um só*”. Essa acusação da CCB se desfaz em pó com somente um versículo que Paulo escreveu na primeira carta aos coríntios 8.5 e 6, que diz: “*Pois, ainda que haja também alguns que se chamem **deuses**, quer no céu quer na terra (como há muitos **deuses** e muitos **senhores**), todavia **para nós há um só Deus, o Pai,***

de quem são todas as coisas e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual existem todas as coisas, e por ele nós também". Não discordamos da CCB por ter adotado a forma "*paz de Deus*" para cumprimentar, mesmo porque é bíblica. O que não podemos de maneira alguma aceitar são as atitudes discriminatórias de seus adeptos, que pensam que por saudarem com a forma que eles adotaram, estarão num patamar espiritual mais elevado, condenando todas as demais saudações. Para seguirmos a risca os preceitos bíblicos teríamos que saudar com "*graça e paz*", pois foi a saudação mais usada nas epístolas!

Flagrante analogia

Não podemos deixar passar despercebida a incrível semelhança entre a Congregação Cristã no Brasil e a congregação de Coríntios. Não seria nada injusto estigmatizá-la de *neo-corintiana*, visto que os mesmos problemas que existia na igreja dos Coríntios existem atualmente na CCB. Suas práticas e doutrinas e costumes são idênticos.

O apóstolo escreveu suas duas epístolas justamente para corrigir equívocos e desvios doutrinários dentro da igreja. Analisemos agora a comparação.

1. Paulo tinha problemas com aquela igreja no tocante ao orgulho espiritual de possuir muitos dons, mas, no entanto permaneciam carnavais, dando mal testemunho aos de fora 1:7; 3:1.
2. Eles ultrapassavam os ensinamentos bíblicos 4:6.
3. Possivelmente tinha o batismo como primazia, daí a advertência do apóstolo 1.14,17.
4. Não possuíam pastor, foi preciso o apóstolo enviar-lhes um 16.10.
5. Eram contra o salário do pastor 9.6-14.
6. Eram contra o preparo intelectual e o estudo tendo Paulo que alertar sobre isso II Co 8:7; 11:6.

7. O uso do véu 11:1

Esses são apenas alguns dos pontos em que a CCB clonou da igreja de Corinto!

É bom frisarmos que aquela igreja era uma igreja deficiente devido a inúmeros erros doutrinários, e não era de forma alguma, uma igreja que pudesse servir de exemplo para as demais!

Outras Peculiaridades da CCB

A CCB possui ainda outras práticas particulares além das que já foram expostas acima, que a distancia ainda mais das igrejas evangélicas. Vejamos:

- A ceia do Senhor é celebrada anualmente. Com um só pão sempre partido com a mão e também com um só cálice – todos tomam, colocando a boca no mesmo cálice. As sobras são jogadas em algum rio.
- Cerimônias de casamento não se realizam no templo. O crente da CCB não deve participar de casamentos de pessoas não pertencentes a denominação. Caso participe, o ato é visto como sacrificar aos ídolos – um pecado de idolatria.
- Cerimônias fúnebres são proibidas nos templos.
- Acreditam na doutrina do sono da alma. O crente ao morrer fica inconsciente e dormindo.
- Mulheres não podem pregar na CCB. Acredita-se que a Bíblia vetou esse direito ao sexo feminino.
- Na liturgia do culto só aceitam instrumentos de sopro ou fôlego, alegam isso com base no Salmo 150.6.

- Nos templos há separação entre homens e mulheres.
- Proibição de fotografarem durante os cultos.
- São proibidos de assistirem cultos em outras igrejas.
- Não possuem livros didáticos ou de quaisquer espécies, salvo um livreto que contém a história e as doutrinas da CCB.

CONCLUSÃO

Após esse exame crítico-teológico que fizemos da CCB, não pense o leitor que declaramos guerra a esta igreja. Muito pelo contrário, adotamos o conselho bíblico *“Instrui ao sábio, e ele se fará mais, sábio; ensina ao justo, e ele crescerá em entendimento.”* (Pv 9.9).

Partindo dessa premissa acreditamos piamente que estamos ajudando muitos a enxergar além das lentes da CCB. Oramos também, para que Deus aumente o entendimento de seus membros ao procurarem a palavra de Deus. Que o orgulho carnal caia por terra e venham a ter comunhão como os irmãos e não com os primos. Graças a Deus, pelo que estamos vendo, essa nova geração da CCB não apresenta uma mente tão tacanha como são as dos mais antigos. Muitos deles até se sentem ofendidos com os pontos expostos acima. E não lhes tiramos esse direito. Sentem-se assim, por não serem coniventes com esses equívocos da sua própria denominação.

Que Deus possa abrir os olhos dos incautos!

Bibliografia

- DEFESA DA FÉ – Edição especial de 1998
- VINTE RAZÕES POR QUE NÃO PERTENÇO A CCB – Justus
- CONHECENDO A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL S.V MILTON
- ERROS DOCTRINÁRIOS DA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL (apostila) do Pr. Natanael Rinaldi –ICP
- LIÇÕES BÍBLICAS CPAD 1995 1º trimestre 1997, 2º e 4º trimestres.
- BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL – CPAD
- TEOLOGIA SISTEMÁTICA – STANLEY M. HORTON CPAD
- ANOTAÇÕES PARTICULARES DO AUTOR
- PENTECOSTALISMO NO BRASIL Profa. Yara Nogueira Monteiro

Autores:

Prof. João Flávio Martinez, pastor Batista, formado em teologia pela Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus – EETAD, Apologista, professor de religião e presidente do Centro Apologético Cristão de Pesquisas – CACP, graduado em História. Tem desenvolvido pesquisas e escrito diversos artigos sobre temas relacionados à fé cristã.

Pb. Paulo Cristiano da Silva é apologista e acumula cargos de grande responsabilidade na área do ensino: é co-fundador e vice-presidente do CACP (Centro Apologético Cristão de Pesquisas) e membro da comissão revisora do curso teológico do Instituto Bíblico das Assembléias de Deus em S.J.R.P. Gradua-se em Ciências Sociais pela Faculdade UNICERES. Tem desenvolvido pesquisas e escrito diversos artigos sobre temas relacionados à fé cristã.